

**PSICOLOGIA  
APLICADA**  
Psychology Applied  
**AO DESPORTO**  
to Sport  
**E À ACTIVIDADE  
FÍSICA**  
and Physical Activity

Teoria, investigação e intervenção  
Theory, research and intervention

**José Fernando A. Cruz e  
António Rui Gomes**

editores

ACTAS

***I ENCONTRO INTERNACIONAL  
DE PSICOLOGIA APLICADA AO DESPORTO  
E À ACTIVIDADE FÍSICA***

Braga, Universidade do Minho, Portugal

PROCEEDINGS

***I INTERNATIONAL MEETING  
ON PSYCHOLOGY APPLIED TO SPORT  
AND PHYSICAL ACTIVITY***

Braga, University of Minho, Portugal

**EDIÇÃO APOIADA POR / EDITION SPONSORED BY**  
Fundação Calouste Gulbenkian / Calouste Gulbenkian Foundation  
C.E.E.P. – Univ. / C.E.E.P. – Minho Univ.

1997 – Braga, Portugal

*Universidade do Minho / APPORT – Associação dos Psicólogos Portugueses*

# ADAPTAÇÃO E CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DO "QUESTIONÁRIO DE COESÃO DESPORTIVA" E DA "ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A COMPETIÇÃO"

José Fernando A. Cruz & João Miguel Antunes

*Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho*

## INTRODUÇÃO

O desporto constitui um contexto particularmente importante e interessante para o estudo da dinâmica e dos processos de grupo. O presente trabalho teve como objectivo a adaptação para a língua portuguesa de dois instrumentos específicos de contextos desportivos, destinados a avaliar importantes dimensões dos processos de grupo: a coesão e a satisfação. Mais concretamente, este trabalho refere-se ao processo de adaptação, para a língua portuguesa, do "GEQ-Group Environment Questionnaire" e da "SS-Satisfaction Scale".

## METODOLOGIA

### Sujeitos

Os sujeitos que participaram neste estudo eram atletas de basquetebol do sexo masculino (N=105), provenientes de cinco equipas júniores (N=60) e cinco equipas seniores (N=45), que participavam nos respectivos campeonatos (primeira ou principal divisão) de Portugal. A idade média da amostra total era de 20.6 anos (DP=4.4), variando entre um mínimo de 17 e um máximo de 35 anos: média de 18.0 anos no escalão júnior (DP=0.7) e de 24.4 anos no escalão sénior (DP=4.9). A média de anos de prática competitiva era de 8.7 anos (DP=4.6), variando entre um mínimo de um e um máximo de 26. O número médio de internacionalizações dos atletas era de 9.4 (DP=20.3): média de 1.2 internacionalizações nos atletas júniores (DP=4.0) e de 22.7 internacionalizações nos atletas seniores (DP=28.1).

## Instrumentos

No início da época competitiva foram administradas a todos os sujeitos versões traduzidas e adaptadas (Cruz & Viana, 1993) de dois instrumentos de avaliação psicológica específicos de contextos desportivos: o "GEQ-Group Environmental Questionnaire" (Carron et al., 1985; Brawley et al., 1987; Wymeyer et al., 1985) e a "SS-Satisfaction Scale" (Chelladurai et al., 1988).

O GEQ é constituído por 18 itens, respondidos numa escala tipo Likert de 9 pontos (1 = Discordo totalmente; 9 = Concordo totalmente), destinados a avaliar diferentes aspectos da coesão em equipas ou grupos desportivos. Mais concretamente, o GEQ contém 4 sub-escalas que pretendem avaliar outras tantas dimensões da coesão desportiva: 1) Integração no Grupo - Tarefa (IG-T), que reflecte os sentimentos individuais dos membros da equipa acerca da semelhança e proximidade dentro da equipa como um todo, em relação às tarefas do grupo (5 itens - Exemplo: "A nossa equipa está unida na tentativa de alcançar os seus objectivos de rendimento"); 2) Integração no Grupo - Social (IG-S), que reflecte os sentimentos e percepções individuais dos membros da equipa acerca da semelhança e proximidade, no interior da equipa como um todo, enquanto unidade social (4 itens - Exemplo: "A nossa equipa gostaria de passar algum tempo junta, fora da época competitiva"); 3) Atração Individual para o Grupo - Tarefa (AIG-T), que reflecte os sentimentos individuais dos membros das equipas acerca do seu envolvimento pessoal com as tarefas, produtividade, metas e objectivos do grupo (4 itens - Exemplo: "Não estou satisfeito com a quantidade de tempo que tenho jogado"); e 4) Atração Individual para o Grupo - Social (AIG-S), que avalia os sentimentos individuais dos membros da equipa no que se refere ao seu envolvimento, aceitação e interacção social com o grupo (5 itens - Exemplo: "Alguns dos meus melhores amigos estão nesta equipa"). Os "scores" de cada sub-escala do GEQ são obtidos adicionando os valores atribuídos a cada um dos respectivos itens (alguns itens têm cotação reversa ou invertida) e dividindo pelo total de itens de cada sub-escala. Assim, valores mais elevados nas diferentes sub-escalas reflectem níveis mais elevados de coesão nas diferentes dimensões avaliadas. As qualidades psicométricas deste instrumento têm sido amplamente testadas e comprovadas pelos investigadores (Brawley et al., 1987; Wymeyer et al., 1985).

Por sua vez a "SS - Satisfaction Scale" é constituída por 18 itens respondidos numa escala tipo Likert 7 pontos (1=extremamente insatisfeito; 7=muito satisfeito) e que se referem ao grau de satisfação dos atletas com diferentes aspectos do treino e da competição desportiva. Mais concretamente, esta escala aborda várias facetas do envolvimento dos atletas no desporto, nomeadamente a satisfação com aspectos da liderança (treino, orientação e apoio do treinador) e com outros aspectos como é o caso da satisfação com o rendimento e desenvolvimento individual, rendimento e ambiente da equipa. Dos 18 itens inicialmente sugeridos por Chelladurai e colaboradores (1988), apenas 10 saturaram os dois factores encontrados, que foram denominados por "Satisfação com a Liderança" e "Satisfação com os Resultados Pessoais". O "score" de cada sub-escala da SS obtém-se dividindo a soma das avaliações nos itens de cada dimensão pelo respectivo número total de itens.

## RESULTADOS

### Estrutura factorial e consistência interna do GEQ e da SS

Tendo em vista a análise da validade factorial das versões portuguesas do GEQ e da SS foram realizadas análises factoriais, recorrendo ao método da análise das componentes principais. "A priori" foram definidos os seguintes critérios para a estrutura factorial final: a) saturação igual ou superior a .40 de cada item com o hipotético factor; b) saturação igual ou superior a .40 de um item num único factor; c) um item deve saturar apenas num factor (ao relacionar-se simultaneamente com dois factores, deve apresentar uma diferença entre essas correlações com uma magnitude igual ou superior a .20); d) a percentagem da variância total que é explicada pela solução factorial deve ser superior a 50%; e) a solução factorial deverá ser coerente (o conteúdo dos itens que saturam cada factor não deve ser discrepante relativamente à estrutura factorial original); e f) cada factor deve possuir, pelo menos, dois itens.

Relativamente ao GEQ, à semelhança do procedimento escolhido pelos autores da versão original, para a definição dos factores escolheu-se a rotação oblíqua, procedimento "oblimin", com normalização de Kaiser ("eigenvalue" igual ou superior a um), sem pré-definição do número de factores e tendo em atenção a aplicação do "scree test" (Cattel, 1988). A solução factorial final foi encontrada em oito interações, englobando quatro factores que explicavam 65.3% da variância total: 28.4%, 14.0%, 12.9% e 9.9% da variância, respectivamente para o primeiro, segundo, terceiro e quarto factores. Dos 18 itens da escala original, sete não satisfizeram os critérios definidos "a priori" para a sua inclusão e foram, por isso, retirados.

Assim, a adaptação portuguesa do GEQ apresentou uma estrutura muito semelhante à do instrumento original, tendo sido identificados quatro factores cujas designações são coincidentes com as das sub-escalas originais. Ao primeiro factor chamou-se "Integração no Grupo - Tarefa" (IG-T), incluindo três dos cinco itens da escala original (12, 14 e 16). Ao segundo factor deu-se o nome de "Atração Individual para o Grupo - Social" (AIG-S), sendo constituído por três dos cinco itens originais (3, 5 e 9). No terceiro factor identificado, retirou-se um item da escala original, seleccionando-se, assim, três itens (11, 13 e 17). Este terceiro factor foi denominado "Integração no Grupo - Social" (IG-S). Por último, o quarto factor identificado foi designado de "Atração Individual para o Grupo - Tarefa" (AIG-T) e incluiu apenas dois dos quatro itens originais (2 e 6). No Quadro 1 apresentam-se os valores de saturação de cada item com cada um dos factores conservados na solução final (são apresentados apenas as saturações > .40).

As correlações entre as quatro escalas que compõem o GEQ são apresentadas no Quadro 2. Por sua vez, o cálculo da consistência interna, através do "alpha" de Cronbach, das sub-escalas na versão portuguesa do GEQ variou entre .55 e .76, sendo de .68 para o primeiro factor (IG-T), .59 para o segundo (AIG-S), .76 para o terceiro (IG-S) e .55 para o quarto factor (AIG-T).

A escala SS foi também submetida a análise factorial, tendo sido definidos os mesmos critérios, anteriormente referidos e adoptados no GEQ para escolha da estrutura factorial final.

Quadro 1 – Saturação dos itens do GEQ nos factores após análise das componentes principais

ITEM	Factor I (IG-T)	Factor II (AIG-S)	Factor III (IG-S)	Factor IV (AIG-T)
12	.82			
14	.69			
16	.80			
3		.68		
5		.76		
9		.79		
11			-.83	
13			-.75	
17			-.86	
2				.77
6				.84
<b>Eigenvalue</b>	3.13	1.54	1.42	1.09
<b>% Variância</b>	28.4	14.0	12.9	9.9

Para a definição dos factores foi adoptada a rotação ortogonal (tal como no instrumento original), procedimento *varimax*, com normalização de Kaiser (*eigenvalue* igual ou superior a um), sem pré-definição do número de factores.

A solução factorial final foi encontrada em cinco interações, consistindo em quatro factores que explicavam 75.3% da variância total (44.7%, 13.9%, 9.7% e 7.0% da variância explicada, respectivamente para o primeiro, segundo, terceiro e quarto factores).

Dos 18 itens da escala original apresentada por Chelladurai e colaboradores (1988), três não satisfiziam os critérios definidos para a inclusão e foram retirados. Assim, a estrutura factorial final encontrada incluiu quatro factores principais. Um primeiro factor, constituído pelos itens 2, 4, 6, 8, 10, 13, 15 e 16, foi designado "Satisfação com a Liderança" (SatLid). O segundo factor, designado por "Satisfação com o Rendimento de Equipa" (SatRE), incluiu os itens 3, 9 e 17. Os terceiro e quarto factores incluem apenas dois itens cada. Ao terceiro chamou-se "Satisfação com o Rendimento Pessoal" (SatRP) e ao quarto "Satisfação com o Crescimento Pessoal" (SatCP), sendo constituídos respectivamente pelos itens 1 e 18 e pelos itens 5 e 14. Os valores (> .40) de saturação de cada item com cada um dos factores conservados na solução final da análise factorial realizada, são apresentados no Quadro 3.

As correlações encontradas entre as sub-escalas que compõem a SS são apresentadas no Quadro 4. A consistência interna (*alpha de Cronbach*) das quatro sub-escalas consideradas variou de .73 a .92: .92 para o primeiro factor, SatLid; .85 para o segundo, SatRE; .86 para o terceiro, SatRP; e .73 para o quarto factor.

Quadro 2 – Correlações entre as escalas do GEQ (matriz de correlações entre factores)

	IG-T	AIG-S	IG-S	AIG-T
IG-T	1.000			
AIG-S	.107	1.000		
IG-S	-.222	-.146	1.000	
AIG-T	.242	.110	-.167	1.000

Quadro 3 – Saturação dos itens da SS nos factores após análise das componentes principais

ITEM	Factor I (SatLid)	Factor II (SatRE)	Factor III (SatRP)	Factor IV (SatCP)
2	.73			
4	.83			
6	.80			
8	.76			
10	.88			
13	.73			
15	.52			
16	.86			
3		.86		
9		.64		
17		.92		
1			.90	
18			.88	
5				.86
14				.80
<b>Eigenvalue</b>	6.70	2.09	1.45	1.05
<b>% Variância</b>	44.7	13.9	9.7	7.0

Quadro 4 – Correlações entre as sub-escalas de satisfação (matriz de correlações entre factores)

	SatLid	SatRE	SatRP	SatCP
SatLid	1.000			
SatRE	.337	1.000		
SatRP	.148	.167	1.000	
SatCP	.339	.351	.143	1.000

### Dados adicionais da validade do GEQ e da SS

Um estudo recente sobre processos de grupo (liderança, coesão e satisfação) e rendimento desportivo ofereceu evidência adicional para a validade das versões portuguesas destes instrumentos específicos de contextos desportivos (Antunes, 1994; Antunes & Cruz, 1994; 1997, presente volume). Mais concretamente, um estudo prospectivo e longitudinal de várias equipas de basquetebol, ao longo de uma época competitiva, permitiu retirar dados importantes relativamente à validade das versões portuguesas do GEQ e da SS:

1) A análise das relações entre coesão da equipa, satisfação e percepções dos estilos de liderança e comportamentos do treinador, evidenciou que quase todas as dimensões/factores de liderança percebida, coesão e satisfação, apresentavam correlações positivas e significativas entre si, tanto no início como a meio da época. Este dado reflecte, assim, alguma consistência ao longo do tempo no padrão de inter-correlações entre os diferentes aspectos e dimensões de liderança, coesão e satisfação com a competição.

2) Em diferentes momentos da época competitiva (início e meio), os treinadores que eram percebidos como fornecendo elevados níveis de treino e instrução, tinham atletas que percebiam níveis significativamente mais altos de coesão (atracção individual para o grupo - tarefa, integração no grupo - tarefa e integração no grupo - social). Paralelamente, os treinadores que eram percebidos como tendo mais comportamentos democráticos, pareciam ter atletas que percebiam níveis significativamente mais elevados de coesão, ao nível da atracção individual para o grupo - social. Por outro lado, um padrão correlacional semelhante foi encontrado para as relações entre liderança percebida e satisfação no início e no meio da época: níveis mais elevados de satisfação com a liderança e com o crescimento pessoal estavam associados a percepções mais elevadas de treino e instrução nos treinadores; níveis mais elevados de satisfação com o rendimento da equipa estavam associados à percepção de mais comportamentos democráticos por parte do treinador; níveis mais elevados de satisfação com a liderança estavam associados a percepções de um maior apoio social por parte dos treinadores.

3) Significativas foram também as relações positivas (tanto no início como a meio da época) entre as diferentes dimensões da coesão e a satisfação com a liderança, com o rendimento da equipa e com o crescimento pessoal. Elevados níveis de coesão (social e tarefa) pareciam estar associados, de forma sistemática, com uma maior satisfação dos atletas. Evidenciou-se assim a existência de uma relação positiva entre comportamentos de liderança dos treinadores (percebidos pelos atletas), a coesão da equipa e a satisfação.

4) A relação entre percepções de liderança, coesão e satisfação, pareceu ser significativamente moderada pelo estatuto dos atletas (titular versus suplente) e pelo escalão competitivo (júnior versus sénior). Mais concretamente, verificou-se que: (a) no início e a meio da época, os atletas titulares relatavam níveis significativamente mais elevados de atracção individual para o grupo - tarefa, comparativamente aos suplentes; (b) a meio da época, os atletas titulares evidenciavam estar mais satisfeitos com o rendimento pessoal, que os atletas suplentes; (c) no início da época, os atletas júniores mostraram-se significativamente mais satisfeitos com o crescimento pessoal, que os atletas séniores; e (d) a meio da época, os atletas júniores relatavam níveis mais elevados de atracção individual para o grupo - social e de integração no grupo - social e percebiam os seus treinadores evidenciando menores níveis de comportamentos democráticos, comparativamente aos séniores. Estes dados sugeriram assim a existência de diferenças significativas entre as percepções de liderança, coesão e satisfação de atletas de diferentes escalões competitivos, bem como de atletas com diferente estatuto.

5) Relativamente aos factores de grupo mais consistentemente (em diferentes momentos da época) relacionados com o rendimento desportivo, verificou-se que as variáveis dos processos de grupo (liderança, coesão e satisfação) eram predictoras do rendimento e sucesso desportivo, em diferentes momentos da época desportiva. Mais especificamente: a) no início da época, a percepção de feedback positivo por parte dos treinadores, a integração no grupo (relacionada com a tarefa) e a satisfação com o rendimento da equipa, eram os aspectos que melhor diferenciavam e discriminavam os atletas do grupo de alto rendimento, comparativamente ao de baixo rendimento a meio da época (adicionalmente, as percepções de treino e instrução, a atracção individual para o grupo - tarefa e a satisfação com a liderança, pareciam também constituir discriminadores relevantes entre os atletas dos dois grupos); b) a meio da época, e comparativamente aos atletas do grupo com menor rendimento, o grupo com melhor rendimento parecia caracterizar-se por: menor percepção de feedback positivo e de treino e instrução enquanto comportamentos de liderança; níveis menos elevados de coesão em termos de integração no grupo - tarefa e mais elevados de atracção individual para o grupo - tarefa; e níveis menos elevados de satisfação com o rendimento da equipa e com a liderança, no início da época.

6) Em relação às variáveis de liderança, coesão e satisfação avaliadas a meio da época, a integração no grupo (ao nível social) pareceu ser, de forma clara, o melhor predictor do rendimento no final da época, explicando uma percentagem assinalável da sua variância e que pode bem fazer a diferença na alta competição. Paralelamente, apesar dos dados das análises discriminantes não serem tão claros e evidentes, a satisfação com a liderança e com o rendimento da equipa, bem como a integração no grupo (a nível social), pareceram ser os melhores

discriminadores de atletas de equipas com alto e baixo nível do rendimento no final da época. Comparativamente aos atletas do grupo com menor rendimento, o grupo com melhor rendimento no final da época pareceu caracterizar-se por níveis mais elevados de coesão em termos de integração no grupo - social e por níveis mais elevados de satisfação com a liderança e com o rendimento da equipa, a meio da época.

7) Relativamente à análise da existência de relações entre variáveis da coesão e satisfação e o rendimento ou sucesso desportivo no basquetebol, um dos objectivos do estudo consistiu em analisar a força e a direcção dessas relações. Os resultados obtidos sugeriram claramente não só a força da relação, mas também uma direcção causal predominante das relações rendimento-coesão e rendimento-satisfação, relativamente às relações coesão-rendimento e satisfação-rendimento. Por outras palavras, os resultados pareceram sugerir que o rendimento e o sucesso desportivos contribuíam mais para gerar elevados níveis de satisfação e coesão, do que estes para gerarem elevados níveis de rendimento.

8) Por último, os dados recolhidos também pareceram também sugerir a existência de um padrão temporal diferente (do início para o meio da época), nomeadamente ao nível da coesão e da satisfação para atletas de equipas com alto e baixo rendimento. Mais concretamente, enquanto no grupo de alto rendimento não foram evidentes diferenças claras entre o início e o meio da época, no grupo de baixo rendimento foram mais ou menos evidentes os decréscimos (do início para o meio da época) em todas as dimensões da coesão e na satisfação com a liderança e com o rendimento da equipa.

## DISCUSSÃO

O presente trabalho sugere as boas características psicométricas e a validade das versões portuguesas adaptadas do GEQ e da SS. Nesse sentido parece justificar-se a utilização do Questionário de Coesão Desportiva e da Escala de Satisfação com a Competição em futuros estudos de investigação e intervenção psicológica no domínio da dinâmica dos grupos desportivos.

No entanto, tais estudos deverão ter em conta a instabilidade e mudança contínua dos processos de grupo. Dado que até ao momento, nenhum estudo, que seja do nosso conhecimento, procurou analisar e comparar a progressão (ou inversão ou estabilidade) temporal (ao longo da época competitiva) na coesão de equipas com diferentes níveis de rendimento e sucesso desportivo, estudos futuros deverão procurar confirmar a existência de padrões temporais diferenciais na coesão, bem como em variáveis como a satisfação. Os resultados já obtidos com estes instrumentos evidenciam bem o carácter dinâmico dos processos e variáveis de grupo. Com efeito, as variáveis de grupo como a coesão ou satisfação não exercem uma influência estática, do tipo traço da personalidade, nos grupos (Brawley, et al., 1993). Os resultados obtidos sugerem que, em diferentes momentos de uma época competitiva, embora os aspectos ou dimensões específicas da coesão ou da satisfação variem ou mudem em diferentes momentos, a influência da coesão e satisfação no rendimento é mais ou menos clara em diferentes

momentos/períodos de avaliação. Subjacente à ideia de que a coesão e a satisfação são processos dinâmicos, está o princípio de que as múltiplas dimensões/factores de cada uma destas variáveis interagem para a dinâmica e para o rendimento de cada grupo, embora os mesmos aspectos/factores de cada variável não tenham que, necessariamente, reflectir-se em todos os atletas e em todas as equipas (Brawley, 1990).

Apesar de algumas limitações metodológicas (pelo que se deverá ter algum cuidado em generalizações), os resultados já obtidos parecem fornecer suficiente evidência para as relações consistentes, em diferentes momentos, entre coesão, satisfação e rendimento no basquetebol. Futuramente deverá procurar-se replicar os resultados obtidos junto de outras modalidades desportivas e de populações desportivas de diferentes escalões competitivos.

## REFERÊNCIAS

- Antunes, J. (1994). *Dinâmica de grupos e rendimento desportivo: Um estudo no basquetebol de alta competição*. Monografia na área de Psicologia Social e das Organizações. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA).
- Antunes, J., & Cruz, J. (1994). *A relação entre liderança, coesão, satisfação e rendimento na alta competição: Um estudo longitudinal de equipas de basquetebol (Relatório Técnico)*. Braga-Lisboa. Projecto de Investigação Psicológica na Alta Competição.
- Brawley, L. R. (1990). Group cohesion: Status, problems, and future directions. *International Journal of Sport Psychology*, 58, 289-308.
- Brawley, L. R., Carron, A. V., & Widmeyer, W. N. (1987). Assessing the cohesion of teams: Validity of the group environment questionnaire. *Journal of Sport Psychology*, 9, 275-294.
- Brawley, L. R., Carron, A. V., & Widmeyer, W. N. (1988). Exploring the relationship between cohesion and group resistance to disruption. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 10, 199-213.
- Brawley, L. R., Carron, A. V., & Widmeyer, W. N. (1993). The influence of the group and its cohesiveness on perceptions of group goal-related variables. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 15, 245-260.
- Carron, A. V. (1984). Cohesion in sport teams. In J. M. Silva & R. S. Weinberg (Eds.), *Psychological Foundations of Sport* (pp. 340-351). Champaign, Illinois: Human Kinetics.
- Carron, A. V., Widmeyer, W. N., & Brawley, L. R. (1985). The development of an instrument to assess cohesion in sport teams: The group environmental questionnaire. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 7, 244-266.
- Chelladurai, P. (1984). Leadership in Sports. In J. M. Silva & R. S. Weinberg (Eds.), *Psychological Foundations of Sport* (pp. 329-339). Champaign, Illinois: Human Kinetics.
- Chelladurai, P., & Carron, A. V. (1993). Athletic maturity and preferred leadership. *Journal of Sport Psychology*, 5, 371-380.
- Chelladurai, P., & Saleh, S. D. (1978). Preferred leadership in sports. *Canadian Journal of Applied Sport Sciences*, 3, 85-92.
- Chelladurai, P., & Saleh, S. D. (1980). Dimensions of leader behavior in sports: Development of a leadership scale. *Journal of Sport Psychology*, 2, 34-45.
- Chelladurai, P., Imamura, H., Yamaguchi, Y., Oinuma, Y., & Miyayuchi, T. (1988). Sport leadership in a cross-national setting: The case of Japanese and Canadian University athletes. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 10, 374-389.
- Chelladurai, P., Malloy, D., Imamura, H., & Yamaguchi, Y. (1987). A cross-cultural study of preferred leadership in sports. *Canadian Journal of Sport Sciences*, 12, 106-110.
- Cruz, J. F., & Viana, M. F. (1993). *Manual de avaliação psicológica em contextos desportivos (Relatório Técnico)*. Braga-Lisboa. Projecto de Investigação Psicológica na Alta Competição.
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (1989). *Using Multivariate Statistics*. New York: Harper & Row.

- Westre, K. R., & Weiss, M. R. (1991). The relationship between perceived coaching behaviors and group cohesion in high school football teams. *The Sport Psychologist*, 5, 41-54.
- Widmeyer, W. N., Brawley, L. R., & Carron, A. V. (1985). *The Measurement of Cohesion in Sport Teams: The Group Environmental Questionnaire*. London, Ontario: Sports Dynamics.
- Widmeyer, W. N., Brawley, L. R., & Carron, A. V. (1992). Group dynamics in sport. In T. S. Horn (Ed.), *Advances in Sport Psychology* (162-180). Champaign, Illinois: Human Kinetics.
- Widmeyer, W. N., Carron, A. V., & Brawley, L.R. (1993). Group cohesion in sport and exercise. In R. N. Singer, M. Murphey, & L. K. Tennant (Eds.), *Handbook of Research on Sport Psychology* (pp. 672-692).

# ESCALA DE ANSIEDADE NO DESPORTO: CARACTERÍSTICAS E VALIDADE DA ADAPTAÇÃO PORTUGUESA

José F. Cruz

*Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho*

& Miguel F. Viana

*Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa*

## INTRODUÇÃO

Com o avanço da investigação no domínio da Psicologia do Desporto, um número crescente de instrumentos específicos para contextos desportivos tem vindo a ser desenvolvido e utilizado, não só para a avaliação ao nível do traço, mas também ao nível dos estados de ansiedade. Paralelamente, tem-se também assistido à crescente utilização e desenvolvimento de instrumentos de natureza multidimensional, para avaliação da ansiedade competitiva.

O presente trabalho apresenta o processo de adaptação para a língua portuguesa de uma Escala de Ansiedade no Desporto (EAD): a S.A.S. ("Sport Anxiety Scale"). Trata-se de um instrumento de avaliação multidimensional do traço de ansiedade competitiva desenvolvido por Smith, Smoll e Schultz (1990). Mais concretamente a SAS pretende medir diferenças individuais no traço da Ansiedade Somática e em duas dimensões do traço de Ansiedade Cognitiva: Preocupação e Perturbação da Concentração. Na versão original este instrumento engloba um total de 21 itens, distribuídos por 3 sub-escalas: a) Ansiedade Somática (9 itens; Exemplo: "sinto-me nervoso"); b) Preocupação (7 itens; Exemplo: "tenho dúvidas acerca de mim próprio"); e c) Perturbação da Concentração (5 itens; Exemplo: "muitas vezes, enquanto estou a competir, não presto atenção ao que se está a passar"). Os sujeitos respondem a cada item optando por uma alternativa, numa escala tipo Likert de 4 pontos (1 = Nunca; 4 = Quase sempre). Os "scores" de cada sub-escala são obtidos adicionando os valores atribuídos em cada um dos respectivos itens. Paralelamente, pode obter-se também um "score" total do traço de ansiedade competitiva, resultante do somatório dos "scores" das 3 sub-escalas.

Smith e colaboradores (1990) ofereceram evidência suficiente não só para as boas características psicométricas e para a validade deste novo instrumento, mas também para os seus bons índices de fidelidade.